



São Paulo, 7 de maio de 2014. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do primeiro trimestre (1T14) do exercício de 2014. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

Apresentamos lucro líquido de R\$ 152 milhões no 1T14, segundo trimestre consecutivo de resultado positivo, confirmando mais uma vez o avanço concreto no processo de reestruturação do Banco Votorantim.

Os principais destaques dos resultados do 1T14 foram:

- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta cresceu 1,7% em relação ao 1T13, totalizando R\$ 1.142 milhões, impulsionada principalmente pelo aumento das receitas com operações de crédito do Varejo. O NIM (*Net Interest Margin*) alcançou 4,9% a.a. no 1T14, melhora de 0,7 p.p. em relação ao 1T13, resultado do foco na rentabilização do portfólio de negócios (vs. crescimento).
- **Manutenção da qualidade da carteira.** A inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") consolidada encerrou Mar.14 em 6,2%, praticamente estável em relação a Mar.13, mas com crescimento de 1,1 p.p. frente a Dez.13, principalmente devido a um caso pontual do Atacado. Desconsiderando esse caso específico, a inadimplência consolidada teria encerrado Mar.14 em 5,2%, com aumento de 0,1 p.p. em relação a Dez.13.
- **Originação de financiamentos de veículos com qualidade.** Estamos há praticamente 30 meses produzindo financiamentos de veículos com qualidade e escala. As safras originadas até Jun.10 e após Set.11 já representam 77% da carteira gerenciada de veículos leves (57% em Mar.13), contribuindo para a melhora do Inad 90 desse segmento, que encerrou Mar.14 em 6,3% – melhora de 0,9 p.p. em 12 meses.
- **Redução das despesas com provisões de crédito (PDD).** As despesas consolidadas com PDD, líquidas de receitas de recuperação, reduziram 19,7% sobre o 1T13 e 43,6% sobre o 4T13, totalizando R\$ 714 milhões. Importante destacar a evolução consistente do índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que aumentou de 78% em Set.11 – início do processo de reestruturação, para 106% em Mar.13 e 124% em Mar.14.
- **Despesas sob controle.** Continuamos a capturar os benefícios das diversas iniciativas de redução de custos e de aumento de eficiência adotadas ao longo do processo de reestruturação. As despesas administrativas e de pessoal reduziram 9,1% frente ao 1T13, ante IPCA de 6,2% nos últimos 12 meses. Com isso, o nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses alcançou 40,7% em Mar.14, ante 43,6% em Dez.13.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *Funding*, Liquidez e Capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Continuamos a ampliar a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e Cessões de créditos com coobrigação, que juntos já representam 40% do total do nosso *funding*. Também mantivemos o nosso caixa livre em níveis prudencialmente elevados, acima do patamar histórico. Por fim, encerramos este primeiro trimestre com Índice de Basileia de 14,5%, 0,9 p.p. superior a Mar.13 e estável em relação a Dez.13.

Já iniciamos a transição para nossa nova Agenda de Crescimento, baseada em três pilares principais: (i) rentabilização dos negócios atuais, (ii) aumento da eficiência operacional e (iii) aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

Nesse contexto, em 2014 vamos continuar trabalhando na consolidação do lucro líquido e, em 2015, focaremos no aumento da rentabilidade sobre o capital.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, sendo reconhecido pela orientação de servir seus clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos:

Negócios de Banco de Atacado

Em 2013, o Banco revisou a estratégia dos seus negócios de Banco de Atacado, passando a focar a sua atuação em empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões. Em Jan.14, o segmento CIB (Corporate & Investment Banking) incorporou o segmento BV Empresas, que deixou de existir. Esse processo envolveu a unificação das estruturas de atendimento, com ganho de eficiência operacional.

Com sua estrutura renovada, o CIB mantém o foco em rentabilidade por meio da disciplina no uso de capital, da precificação correta de ativos e da gestão ativa do portfólio de crédito. Por meio de relacionamentos ágeis, de longo prazo, e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas adequadas às necessidades dos seus clientes. Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o CIB vem buscando ampliar sua relevância junto a empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos e serviços de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres).

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de varejo) e vem ampliando sua parceria com o BB no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os cinco melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. A BV Financeira concentra sua atuação em revendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco na modalidade INSS (i.e. aposentados e pensionistas), que apresenta melhor perfil de risco. Nas modalidades de consignado Público e Privado, a estratégia é atuar de forma seletiva, com foco em convênios com rentabilidade atrativa; e
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando as receitas com cartões de crédito e corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista). Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios, com destaque para produtos e serviços vendidos em parceria com o acionista BB (e.g. consórcio, imobiliário, Mais BB).

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco avançará na implantação de uma nova Agenda de Crescimento, baseada em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

Principais Informações

	1T13	4T13	1T14	Variação	
				1T14/4T13	1T14/1T13
RESULTADOS (R\$ Milhões)					
Margem financeira bruta (a)	1.123	1.226	1.142	-6,9%	1,7%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(889)	(1.266)	(714)	-43,6%	-19,7%
Margem financeira líquida (a - b)	234	(40)	428	-	83,3%
Receita de prestação de serviços	239	282	244	-13,5%	2,4%
Despesas administrativas e de pessoal	(595)	(693)	(541)	-21,9%	-9,1%
Resultado operacional	(435)	(98)	78	-179,8%	-117,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	(278)	121	152	25,6%	-154,7%

INDICADORES GERENCIAIS (%)					
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	(13,3)	7,0	8,7	1,7 p.p.	22,0 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	(0,9)	0,4	0,6	0,1 p.p.	1,5 p.p.
Spread global bruto ³ (NIM)	4,2	5,0	4,9	-0,2 p.p.	0,7 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	51,5	43,6	40,7	-2,9 p.p.	-10,8 p.p.
Índice de Basileia	13,6	14,5	14,5	0,0 p.p.	0,9 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵					
CDI - taxa acumulada no período (%)	1,6	2,3	2,4	0,1 p.p.	0,8 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	7,25	10,00	10,75	0,75 p.p.	3,50 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,9	2,0	2,2	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Dólar - final (R\$)	2,01	2,34	2,26	-3,4%	12,4%
Risco País - EMBI (pontos)	189	224	228	4,0 p.p.	39,0 p.p.

	Mar.13	Dez.13	Mar.14	Variação	
				Mar14/Dez13	Mar14/Mar13
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	119.705	105.490	104.617	-0,8%	-12,6%
Carteira de crédito classificada	56.529	54.889	53.810	-2,0%	-4,8%
Segmento Atacado	18.878	18.244	17.315	-5,1%	-8,3%
Segmento Varejo	37.651	36.645	36.496	-0,4%	-3,1%
Avais e fianças	11.975	11.084	9.913	-10,6%	-17,2%
Ativos cedidos com coobrigação (<i>off-balance</i>)	7.729	4.419	3.566	-19,3%	-53,9%
Ativos cedidos para FIDCs ⁶ (<i>off-balance</i>)	1.666	698	548	-21,5%	-67,1%
Recursos captados	82.534	75.600	74.705	-1,2%	-9,5%
Patrimônio líquido	7.671	7.141	7.339	2,8%	-4,3%
Patrimônio de Referência	11.430	11.217	10.770	-4,0%	-5,8%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁷ (%)					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	6,2	5,1	6,2	1,0 p.p.	0,0 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	106	147	124	-22,4 p.p.	17,7 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,5	7,5	7,6	0,1 p.p.	1,1 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES					
Recursos geridos ⁸ (R\$ Milhões)	41.077	39.374	40.620	3,2%	-1,1%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

7. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

8. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*)

Demonstração do Resultado Gerencial

Com o objetivo de permitir melhor entendimento do desempenho do Banco e de seus negócios, as explicações do resultado são baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em Despesas Tributárias (PIS e Cofins) e Imposto de Renda e Contribuição Social e que também foram realocados para Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos; e
- Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533 e Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em Receitas com Operações em Crédito e que foram realocadas para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 4T13 e 1T14

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T13 Contábil	Ajustes	4T13 Gerencial	1T14 Contábil	Ajustes	1T14 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	4.001	(102)	3.899	3.333	(162)	3.171
Operações de Crédito	2.775	(169)	2.607	2.486	(89)	2.397
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	55	-	55	41	-	41
Resultado de Operações com TVM	1.047	-	1.047	843	-	843
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	39	67	106	(13)	(73)	(86)
Resultado de Operações de Câmbio	85	-	85	(25)	-	(25)
Resultado das Aplicações Compulsórias	0	-	0	0	-	0
Despesa da Intermediação Financeira	(2.673)	-	(2.673)	(2.029)	-	(2.029)
Operações de Captação no Mercado	(2.013)	-	(2.013)	(1.431)	-	(1.431)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(168)	-	(168)	(25)	-	(25)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(491)	-	(491)	(574)	-	(574)
Margem Financeira Bruta	1.328	(102)	1.226	1.304	(162)	1.142
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.435)	169	(1.266)	(803)	89	(714)
Margem Financeira Líquida	(107)	67	(40)	501	(73)	428
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(16)	(42)	(58)	(385)	35	(350)
Receitas de Prestação de Serviços	282	-	282	244	-	244
Despesas de Pessoal e Administrativas	(693)	-	(693)	(541)	-	(541)
Despesas Tributárias	(112)	(3)	(115)	(115)	5	(111)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	35	-	35	41	-	41
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	472	(39)	433	(14)	30	16
Resultado Operacional	(123)	25	(98)	116	(38)	78
Resultado Não Operacional	(8)	-	(8)	142	-	142
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(130)	25	(106)	259	(38)	220
Imposto de Renda e Contribuição Social	334	(25)	310	(60)	38	(22)
Participações nos Lucros e Resultados	(83)	-	(83)	(46)	-	(46)
Lucro (Prejuízo) Líquido	121	-	121	152	-	152

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

No 1T14, a MFB totalizou R\$ 1.142 milhões, apresentando retração de 6,9% em relação ao trimestre anterior – em parte devido ao menor número de dias úteis – e expansão de 1,7% em relação ao 1T13.

As receitas da intermediação financeira recuaram 18,7% (R\$ 728 milhões) em relação ao 4T13, principalmente devido à variação negativa de R\$ 192 milhões no resultado com instrumentos financeiros derivativos, os quais são utilizados regularmente como *hedge* dos investimentos no exterior e de posições de operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM), câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14	Variação (%)	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Receitas da Intermediação Financeira	2.589	3.899	3.171	(18,7)	22,5
Total Operações de Crédito	2.207	2.607	2.397	(8,0)	8,6
Operações de Crédito	1.902	2.121	1.768	(16,6)	(7,0)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros ¹	305	486	629	29,5	106,3
Operações de Arrendamento Mercantil	66	55	41	(24,6)	(37,4)
Resultado de Operações com TVM	921	1.047	843	(19,4)	(8,5)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(620)	106	(86)	(181,2)	(86,1)
Resultado de Operações de Câmbio	2	85	(25)	(129,1)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	14	0	0	8,3	(98,0)
Despesa da Intermediação Financeira	(1.466)	(2.673)	(2.029)	(24,1)	38,4
Operações de Captação no Mercado	(1.240)	(2.013)	(1.431)	(28,9)	15,4
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(23)	(168)	(25)	(85,3)	8,4
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(203)	(491)	(574)	16,8	182,0
Margem Financeira Bruta	1.123	1.226	1.142	(6,9)	1,7

¹ Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Em relação ao 1T13, as receitas da intermediação financeira cresceram 22,5% (R\$ 582 milhões), principalmente em razão do melhor resultado com instrumentos financeiros derivativos e do crescimento das receitas totais com operações de crédito – que incluem as receitas dos contratos cedidos com coobrigação no âmbito da Resolução 3.533. As receitas totais com operações de crédito aumentaram 8,6% (R\$ 191 milhões) frente ao 1T13, a despeito da retração de 4,8% na carteira de crédito classificada nos últimos 12 meses. Este aumento foi impulsionado particularmente pelo desempenho no negócio de financiamento de veículos, beneficiado tanto pela redução da inadimplência acima de 60 dias (i.e. crescimento da parcela da carteira geradora de receitas) quanto pelo aumento da taxa média de juros da carteira do Varejo.

É importante lembrar que o Banco atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora do ambiente de agências e que, até Dez.11, o Banco reconhecia as receitas das operações de cessão de crédito com coobrigação no ato da cessão – conforme legislação vigente à época. Entretanto, desde Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533, que alterou as regras de contabilização de cessões de créditos com retenção substancial de riscos realizadas a partir de 2012. Pelas novas regras, as receitas destas operações passaram a ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos. Adicionalmente, os créditos cedidos com coobrigação permanecem registrados no ativo do cedente (instituição vendedora).

Ao final de Mar.14, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com coobrigação até Dez.11 somava R\$ 3,6 bilhões, ante R\$ 4,4 bilhões em Dez.13. O Banco já reconheceu as receitas desses ativos no ato da cessão, mas permanece responsável pelas despesas associadas à liquidação antecipada (pré-pagamento) desses contratos cedidos, bem como por despesas com provisões de crédito. No 1T14 foram reconhecidas despesas de R\$ 23 milhões referentes à liquidação antecipada destes contratos, que impactaram negativamente as receitas com operações de crédito do período. Conforme explicado anteriormente neste relatório, as despesas com provisões de crédito para esses

contratos são realocadas gerencialmente para a linha de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. Além disso, vale ressaltar que o Banco não adotou a opção prevista na Resolução 4.036 sobre o tratamento das perdas de liquidações antecipadas, reconhecendo-as integralmente no momento em que elas ocorrem.

As despesas de intermediação financeira reduziram 24,1% (R\$ 644 milhões) em relação ao 4T13, principalmente devido a efeitos de variações cambiais (i.e. Real depreciou 5,0% frente ao Dólar norte-americano no 4T13, ao passo que no 1T14 o Real apreciou 3,4%), os quais são em grande parte compensados pelo uso de instrumentos financeiros derivativos (*hedge*).

No comparativo 1T14/1T13, as despesas de intermediação financeira cresceram 38,4%, impactadas tanto por efeitos de variações cambiais (i.e. Real depreciou 12,4% frente ao Dólar norte-americano nos últimos 12 meses) quanto pela elevação de 3,5 p.p. na taxa Selic (Mar.14: 10,75% a.a.; Mar.13: 7,25% a.a.). O impacto desses dois fatores, como mencionado anteriormente, foi em parte compensado pelo uso de derivativos (*hedge*), bem como pela redução do saldo médio de recursos captados e pela estratégia de redução de custo médio de *funding* por meio da cessão de ativos de crédito com coobrigação.

No 1T14, como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo, o Banco captou R\$ 2,6 bilhões por meio da cessão ao BB, com retenção substancial de riscos e benefícios, de R\$ 2,2 bilhões em ativos de crédito do Varejo.

O *spread* global bruto (NIM) alcançou 4,9% a.a. no 1T14, redução de 0,1 p.p. sobre o trimestre anterior principalmente devido à retração de 6,9% na Margem Financeira Bruta. No comparativo 1T14/1T13, o NIM registrou expansão de 0,7 p.p., resultado tanto do aumento da Margem Financeira Bruta quanto da redução do saldo de Ativos Rentáveis.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14
Margem Financeira Bruta (A)	1.123	1.226	1.142
Ativos Rentáveis Médios (B)	109.414	99.754	95.872
Compulsório	929	113	94
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	16.466	13.821	11.860
Títulos e Valores Mobiliários	35.278	30.924	29.568
Carteira de Crédito	56.742	54.896	54.350
NIM (A/B)	4,2%	5,0%	4,9%

Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) dos quais detém 100% das cotas subordinadas. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui os ativos cedidos com retenção substancial de risco (*on-balance sheet* e *off-balance sheet*).

Em Mar.14, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 53,8 bilhões, retração de 2,0% em relação a Dez.13 e de 4,8% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Mar.14 em R\$ 57,9 bilhões, com redução de 3,5% em relação a Dez.13 e de 12,1% nos últimos 12 meses. Importante relembrar que, diante do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533, os créditos cedidos com retenção substancial de risco permanecem, desde Jan.12, registrados no ativo do Banco. Por isso, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com retenção de risco tende a zero ao longo do tempo, fazendo a carteira gerenciada convergir para a carteira classificada.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Mar.14 com saldo de R\$ 32,7 bilhões, redução de 6,8% no trimestre e de 10,5% em 12 meses, resultado da maior disciplina no uso de capital e da revisão da estratégia de atuação no mercado de médias empresas ("middle market"). No final de 2013, o Banco tomou a decisão de focar sua atuação em empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões e, dessa forma, tem reduzido gradativamente sua exposição no chamado "lower middle". Em Jan.14, o segmento CIB

(Corporate & Investment Banking) incorporou o segmento BV Empresas, que deixou de existir. Esse processo envolveu a unificação das estruturas de atendimento, com ganho de eficiência operacional.

O segmento de Grandes Empresas, que inclui empresas com faturamento anual superior a R\$ 600 milhões, encerrou Mar.14 com carteira de crédito ampliada de R\$ 25,8 bilhões, redução de 6,1% no trimestre e de 5,4% nos últimos 12 meses.

O segmento de Médias Empresas, por sua vez, engloba empresas com faturamento anual até R\$ 600 milhões e encerrou Mar.14 com carteira de crédito ampliada de R\$ 6,9 bilhões, redução de 9,4% no trimestre e de 25,4% nos últimos 12 meses.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar.13	Dez.13	Mar.14	Variação (%)	
				Mar14/Dez13	Mar14/Mar13
Segmento Atacado - CIB (a)	18.878	18.244	17.315	(5,1)	(8,3)
Grandes Empresas	10.736	11.606	11.385	(1,9)	6,0
Médias Empresas	8.141	6.639	5.929	(10,7)	(27,2)
Segmento Varejo (b)	37.651	36.645	36.496	(0,4)	(3,1)
Veículos (CDC e Leasing)	29.904	29.904	29.981	0,3	0,3
Consignado	7.358	6.318	6.043	(4,4)	(17,9)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	389	423	471	11,5	21,1
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	56.529	54.889	53.810	(2,0)	(4,8)
Avais e fianças prestados (d)	11.975	11.084	9.913	(10,6)	(17,2)
TVM Privado (e)	5.680	5.779	5.480	(5,2)	(3,5)
Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)	74.184	71.753	69.203	(3,6)	(6,7)
Ativos Cedidos do Varejo - off-balance¹ (g)	9.395	5.117	4.114	(19,6)	(56,2)
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	7.729	4.419	3.566	(19,3)	(53,9)
Veículos (CDC e Leasing)	5.589	3.144	2.515	(20,0)	(55,0)
Consignado	2.139	1.275	1.051	(17,6)	(50,9)
Ativos cedidos para FIDC ²	1.666	698	548	(21,5)	(67,1)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)	83.578	76.869	73.318	(4,6)	(12,3)
Segmento Atacado - CIB (a+d+e)	36.533	35.108	32.708	(6,8)	(10,5)
Grandes Empresas	27.298	27.503	25.817	(6,1)	(5,4)
Médias Empresas	9.235	7.605	6.890	(9,4)	(25,4)
Segmento Varejo (b+g)	47.046	41.761	40.610	(2,8)	(13,7)
Veículos (CDC e Leasing)	37.159	33.745	33.045	(2,1)	(11,1)
Consignado	9.497	7.593	7.094	(6,6)	(25,3)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	389	423	471	11,5	21,1

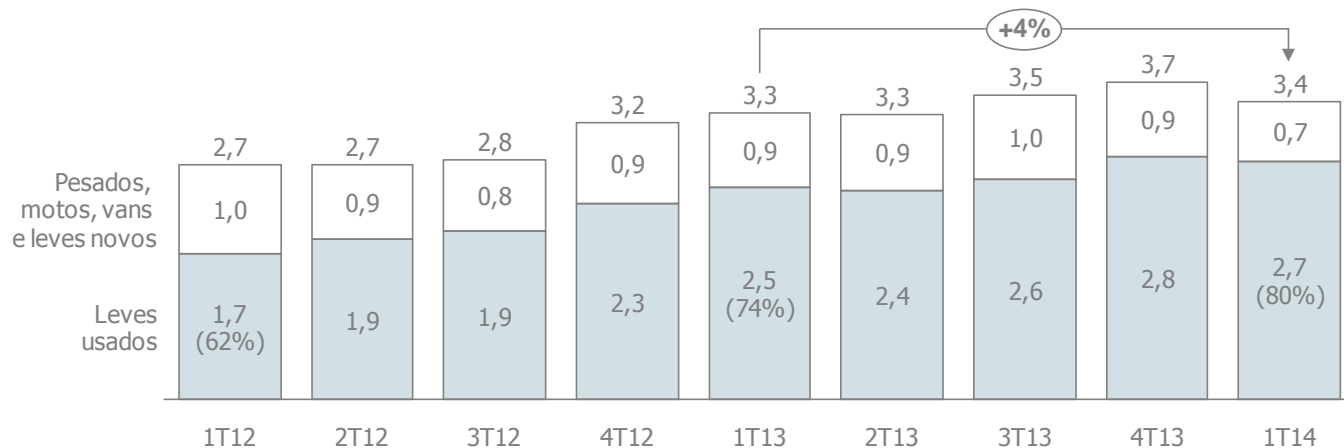
1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 36,5 bilhões em Mar.14, com leve redução de 0,4% em relação a Dez.13 decorrente da retração da carteira de empréstimos consignados. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 3,1%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito e do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras. Cabe destacar que, mesmo diante da retração da carteira classificada nos últimos 12 meses, houve crescimento nas receitas totais com operações de crédito – que incluem as receitas dos contratos cedidos com coobrigação no âmbito da Resolução 3.533 – do Varejo, conforme explicado anteriormente. Por sua vez, a carteira gerenciada do Varejo totalizou R\$ 40,6 bilhões em Mar.14, redução de 13,7% em 12 meses, principalmente devido à diminuição do saldo das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11.

Originação de Financiamentos de Veículos

O Banco aumentou em 4,1% o volume de originação de financiamentos de veículos no comparativo 1T14/1T13, intensificando o foco em veículos leves usados, segmento este no qual a instituição possui histórico de liderança de mercado e reconhecida *expertise*, e que respondeu por 80% da produção no 1T14 (74% no 1T13).

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Desde o início do processo de reestruturação no 4T11, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo "motor de crédito", ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, entre outros benefícios. Com as diversas melhorias implantadas nos últimos trimestres, o percentual de decisões automáticas de crédito para veículos leves alcançou 72% em Mar.14, comparado a 65% em Dez.13 e apenas 28% em Jan.12.

O Banco também tem mantido postura conservadora na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011.

VEÍCULOS - Produção	1T13	4T13	1T14
Taxa média (% a.a.)	24,5	25,4	26,6
Prazo Médio (meses)	44	45	44
Valor financiado / Valor do Bem - %	64,0	62,0	61,1
Veículos Leves Usados/ Veículos Leves (%)	81,7	84,2	86,1

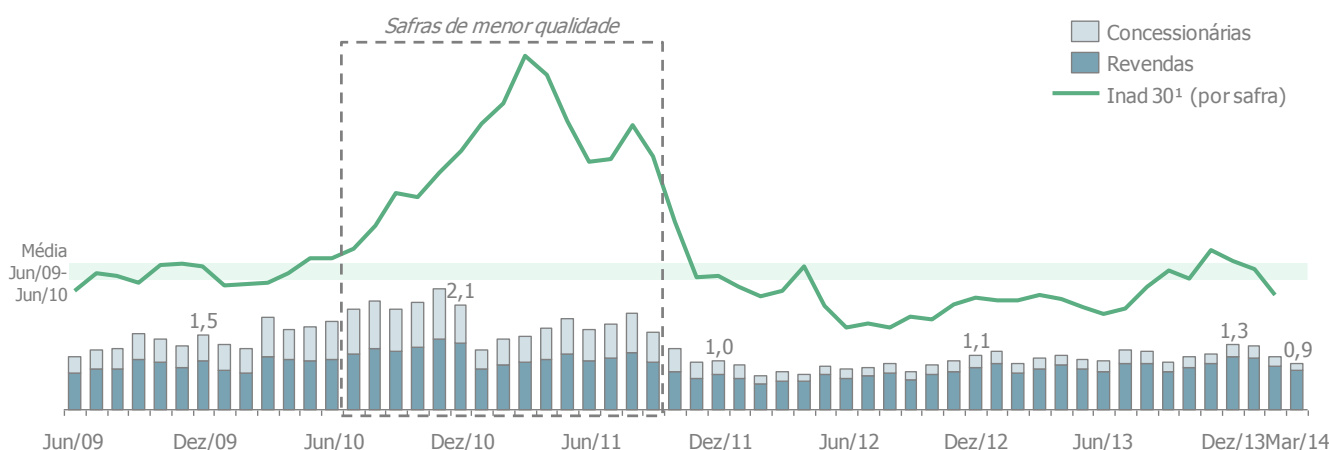
VEÍCULOS - Carteira	Mar.13	Dez.13	Mar.14
Taxa média ¹ (% a.a.)	25,3	26,8	27,3
Prazo Médio (meses)	17	16	16
Valor financiado / Valor do Bem - %	65,7	66,3	66,0
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	71,3	74,9	76,4
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. O Banco está há praticamente 30 meses originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do "Inad 30" de veículos leves, indicador que mostra, para cada safra, o percentual de

financiamentos que registraram atraso acima de 30 dias no pagamento da primeira parcela. Apesar do impacto pontual das greves bancárias e dos correios no 4T13, é possível verificar no gráfico que desde o final de 2011 o "Inad 30" tem se mantido em níveis abaixo do histórico, indicando que as safras de financiamentos de veículos originadas desde então possuem inadimplência sob controle.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, já representavam 77% da carteira gerenciada de veículos em Mar.14, ante 73% em Dez.13 e 57% em Mar.13, contribuindo para a melhora da inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") nesse segmento nos últimos 12 meses.

Inadimplência e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A inadimplência consolidada da carteira gerenciada encerrou Mar.14 em 6,2%, praticamente estável em relação a Mar.13 e com crescimento de 1,1 p.p. sobre Dez.13, impactada principalmente pelo indicador do Atacado, que aumentou devido ao atraso de um caso pontual – o qual está classificado no nível de risco "G", com nível de provisionamento de 80% (R\$ 481 milhões). Desconsiderando esse caso específico, a inadimplência consolidada teria encerrado Mar.14 em 5,2%, com aumento de 0,1 p.p. em relação a Dez.13.

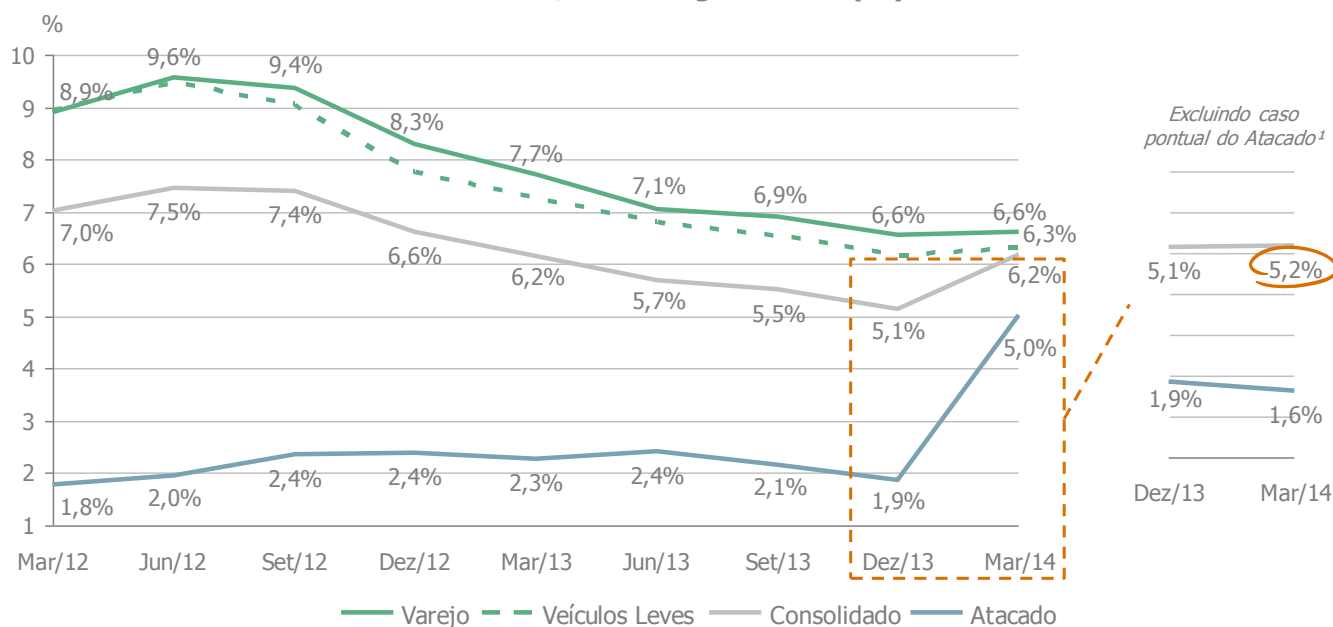
QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Mar.13	Dez.13	Mar.14
Carteira de Crédito	65.923	60.006	57.925
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	6,2%	5,1%	6,2%
Baixa para Prejuízo (a)	(1.144)	(869)	(832)
Recuperação de Crédito (b)	88	119	119
Perda líquida (a+b)	(1.057)	(750)	(713)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	6,6%	5,1%	5,0%
<i>New NPL</i>	680	578	1.314
<i>New NPL</i> / Carteira de Crédito ¹	1,0%	0,9%	2,2%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	4.313	4.514	4.421
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,5%	7,5%	7,6%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	106%	147%	124%
Saldo AA-C	59.148	53.319	51.203
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,7%	88,9%	88,4%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

No Atacado, a inadimplência encerrou Mar.14 em 5,0%, 3,1 p.p. superior a Dez.13, impactada pelo caso pontual supramencionado. Desconsiderando este impacto, o indicador teria encerrado Mar.14 em 1,7%, com redução de 0,2 p.p. em relação a Dez.13.

No Varejo, a inadimplência da carteira gerenciada encerrou Mar.14 em 6,6%, praticamente estável em relação ao trimestre anterior, a despeito da sazonalidade negativa do período, e 1,1 p.p. abaixo do indicador de Mar.13.

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



1. Caso específico do Atacado, que no final de Mar/14 estava classificado no nível de risco "G", com 80% de provisão (ou R\$ 481M)

As despesas consolidadas com PDD, líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, reduziram 43,6% no comparativo com o 4T13 e 19,7% no comparativo com o 1T13, encerrando o 1T14 em R\$ 714 milhões. A redução no comparativo 1T14/4T13 está relacionada ao aumento da participação das safras de financiamentos de veículos de melhor qualidade – originadas até Jun.10 e após Set.11.

No Atacado, as despesas com PDD reduziram 81,6% em relação ao trimestre anterior – no qual houve o impacto do caso pontual mencionado anteriormente – e ficaram praticamente estáveis em relação ao 1T13.

No Varejo, o aumento nas despesas com PDD no comparativo 1T14/4T13 é explicado principalmente por efeitos sazonais (i.e. pagamento de impostos, despesas escolares). Também contribui para esse aumento a efetividade da campanha de cobrança realizada no 4T13.

A redução das despesas consolidadas com PDD contribuiu para o crescimento da Margem Financeira Líquida, que somou R\$ 428 milhões no 1T14, conforme quadro a seguir.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14	Variação (%)	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Margem Financeira Bruta	1.123	1.226	1.142	(6,9)	1,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(889)	(1.266)	(714)	(43,6)	(19,7)
Atacado	(156)	(849)	(156)	(81,6)	0,0
Varejo	(733)	(417)	(557)	33,5	(24,0)
Margem Financeira Líquida	234	(40)	428	-	83,3

Importante destacar que, mesmo com a redução das despesas com PDD, o Banco tem registrado evolução consistente do índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que aumentou de 78% em Set.11 – início do processo de ajuste, para 106% em Mar.13 e 124% em Mar.14, reflexo da postura prudencial do Banco com relação a provisões.

Em Mar.12, por exemplo, o Banco revisou o chamado "rating de partida" de financiamentos de veículos, agravando o rating inicial das novas operações. Essa ação prudencial explica em grande parte o aumento verificado no saldo de créditos "A vencer" classificados nos níveis de risco "B" e "C" pela Resolução 2.682 (Mar.14: R\$ 13,3 bilhões; Mar.12: R\$ 5,3 bilhões).

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias reduziram 13,5% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à queda nas receitas relacionadas aos negócios de Atacado (assessoria financeira e colocação de títulos). No comparativo 1T14/1T13, as receitas de prestação de serviços registraram crescimento de 2,4%, com destaque para o negócio de cartões de crédito.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14	Variação (%)	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Confecção de cadastro	70	79	75	(5,9)	7,1
Avaliação de bens	45	47	46	(3,5)	2,0
Cartão de crédito	8	10	11	8,5	47,8
Rendas de garantias prestadas	45	39	34	(14,4)	(25,9)
Administração de fundos de investimento	30	29	29	(0,4)	(1,6)
Comissões sobre colocação de títulos	12	19	7	(62,1)	(37,4)
Assessoria financeira	0	16	1	(90,8)	748,1
Outras ²	30	41	41	(0,3)	38,7
Total Receita de Prestação de Serviços	239	282	244	(13,5)	2,4

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 257 milhões no 1T14, apresentando redução de 12,0% frente ao trimestre anterior. Essa redução é explicada por menores despesas com processos trabalhistas, bem como pela redução de despesas com salários e horas extras, resultado de ações de eficiência.

No comparativo 1T14/1T13, as despesas de pessoal cresceram 13,0% (R\$ 30 milhões), impactadas em parte por maiores despesas com processos trabalhistas.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14	Variação (%)	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Honorários	(4)	(4)	(4)	6,3	(10,5)
Benefícios	(33)	(34)	(32)	(6,6)	(4,1)
Encargos Sociais	(50)	(45)	(54)	19,4	8,4
Proventos	(141)	(209)	(168)	(19,7)	19,3
Treinamento	(0)	(1)	(0)	(61,8)	(1,1)
Total Despesas de Pessoal	(228)	(292)	(257)	(12,0)	13,0
Processos Trabalhistas	(20)	(65)	(35)	(46,5)	72,9
Total Despesas de Pessoal excl. Processos Trab.	(208)	(227)	(222)	(2,0)	7,1

O Índice de Eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Mar.14 em 40,7%, ante 43,6% em Dez.13, beneficiado pelo aumento das receitas e pela redução da base de custos.

O Banco Votorantim encerrou Mar.14 com 5.248 funcionários, incluindo estagiários e estatutários.

Despesas Administrativas

No 1T14, as despesas administrativas reduziram 29,2% (R\$ 117 milhões) em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao aumento pontual de despesas associadas ao processo de reestruturação no 4T13. Também contribuiu para a diminuição das despesas administrativas a incorporação, no 1T14, da BV Sistemas pelo Banco, que impactou positivamente a linha de "Serviços Técnicos Especializados".

No comparativo 1T14/1T13 houve redução de 22,8% nas despesas administrativas, principalmente devido a menores despesas com cobrança do Varejo, resultado da racionalização de custos com despachantes, DETRAN, emolumentos cartorários e consultorias jurídicas.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14	Variação (%)	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Aluguéis	(30)	(31)	(31)	(0,6)	4,6
Comunicações	(16)	(17)	(16)	(5,8)	0,8
Processamento de Dados	(41)	(48)	(42)	(12,6)	2,3
Serviços do Sistema Financeiro	(37)	(36)	(33)	(9,4)	(11,3)
Serviços Técnicos Especializados	(116)	(134)	(79)	(40,9)	(31,5)
Emolumentos Judiciais	(68)	(44)	(36)	(19,7)	(47,6)
Outras	(60)	(89)	(47)	(47,5)	(22,0)
Total Despesas Administrativas	(367)	(400)	(284)	(29,2)	(22,8)

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1T14, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ 16 milhões, ante R\$-213 milhões 1T13. Essa variação positiva é explicada principalmente pela reversão de provisões trabalhistas no montante de R\$ 162 milhões.

Em relação ao 4T13, a redução de 96,4% é explicada principalmente pelo efeito líquido positivo da adesão ao programa de Recuperação Fiscal (Refis) naquele trimestre.

Resultado não Operacional

O aumento de R\$ 160 milhões no comparativo 1T14/1T13 decorre principalmente da alienação, em Jan.14, das ações da sociedade Votorantim Cimentos S/A, adquiridas anteriormente pelo Banco por meio da destinação ao Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR) de parcela de seu Imposto de Renda devido. O FINOR é um benefício fiscal concedido pelo Governo Federal, que se destina a apoiar financeiramente empreendimentos instalados ou que venham a se instalar na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

Funding e Liquidez

O total de recursos captados totalizou R\$ 74,7 bilhões ao final de Mar.14, com redução de 1,2% em relação a Dez.13, conforme tabela a seguir.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Mar.13	Dez.13	Mar.14	Variação %	
				Mar14/Dez13	Mar14/Mar13
Debêntures (compromissadas)	20,3	16,1	16,7	3,5	(17,9)
Depósitos	12,5	8,5	6,9	(18,4)	(44,6)
Depósitos a Prazo	9,4	5,8	4,3	(26,6)	(54,7)
Outros depósitos	3,1	2,7	2,6	(0,3)	(13,9)
Letras	14,1	15,7	15,9	1,5	13,1
Letras Financeiras	11,7	12,9	13,2	1,6	12,4
Letras de Crédito do Agronegócio	2,1	2,5	2,6	1,4	20,6
Letras de Crédito Imobiliário	0,2	0,2	0,2	(9,7)	(24,4)
Empréstimos e Repasses	9,7	6,7	6,1	(7,9)	(36,8)
Dívida Subordinada	6,7	7,4	7,5	2,1	12,2
TVM exterior	7,0	6,9	6,0	(12,4)	(13,8)
Obrigações com cessões de crédito	9,7	12,8	13,9	8,3	42,4
Outros ¹	2,5	1,6	1,7	2,3	(33,7)
Total de Captações (a)	82,5	75,6	74,7	(1,2)	(9,5)
Carteira de Crédito Classificada (b)	56,5	54,9	53,8	(2,0)	(4,8)
Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações (b/a) (%)	68,5	72,6	72,0	-0,6 p.p.	3,5 p.p.

1. Inclui Box de Opções e outras emissões

Desde o início do processo de reestruturação, em Set.11, a carteira de crédito classificada reduziu 15,9% (Set.11: R\$64,0 bilhões, Mar.14: R\$ 53,8 bilhões), o que diminuiu a necessidade de captação de recursos. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado – alongando o prazo médio e reduzindo o custo. Nos últimos 12 meses, o Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representam 40% (R\$ 29,8 bilhões) do total de recursos captados. Adicionalmente, o Banco reduziu o volume de depósitos a prazo (CDBs). Importante notar que o movimento de substituição de CDBs por Letras Financeiras é uma tendência observada no sistema bancário como um todo, em parte porque as Letras Financeiras não recolhem depósito compulsório nem demandam contribuição ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito.

No 1T14, como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo, o Banco captou R\$ 2,6 bilhões por meio da cessão ao BB, com coobrigação, de R\$ 2,2 bilhões em ativos de crédito do Varejo. No ano de 2013, o volume captado por meio de cessões com coobrigação totalizou R\$ 13,2 bilhões.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, acima do patamar histórico. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor de aproximadamente R\$ 7 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Índice de Basileia

A partir de 1º de outubro de 2013 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resoluções 4.192 e 4.193 e Circular 3.644, dispôs sobre a nova metodologia para apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal. As novas regras foram posteriormente alteradas, respectivamente, pelas Resoluções 4.278 e 4.281 e Circular 3.679, de Out.13. O requerimento mínimo de PR permanece em 11%, sendo que a exigência de Capital Nível I é de 5,5% e de Capital Principal é de 4,5%.

O Índice de Basileia encerrou Mar.14 em 14,5%, 0,9 p.p. superior ao índice de Mar.13 e estável em relação ao índice de Dez.13. Importante ressaltar que o Capital Nível I encerrou Mar.14 em 9,5%, 0,3 p.p. superior a Dez.13 e composto integralmente de Capital Principal – evidenciando a melhora do perfil de Capital do Banco Votorantim. Todas as citações ao PR e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), em datas anteriores a 1º de outubro de 2013, referem-se à metodologia de Basileia II e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções 3.444 e 3.490, respectivamente.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Mar.13	Dez.13	Mar.14
Patrimônio de Referência (PR)	11.430	11.217	10.770
PR Nível I	7.595	7.100	7.029
Principal	7.595	7.100	7.029
Complementar	-	-	-
PR Nível II	3.835	4.117	3.741
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	84.043	77.309	74.299
Risco de crédito	77.219	71.990	68.624
Risco de mercado	4.260	1.678	1.513
Risco operacional	2.565	3.641	4.162
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	9.245	8.504	8.173
Índice de Basileia (PR/RWA)	13,6%	14,5%	14,5%
Capital Nível I	9,0%	9,2%	9,5%
Principal	-	9,2%	9,5%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,6%	5,3%	5,0%

Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pelas três principais agências internacionais de *rating*, em reconhecimento à sua capacidade de honrar compromissos.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	-
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

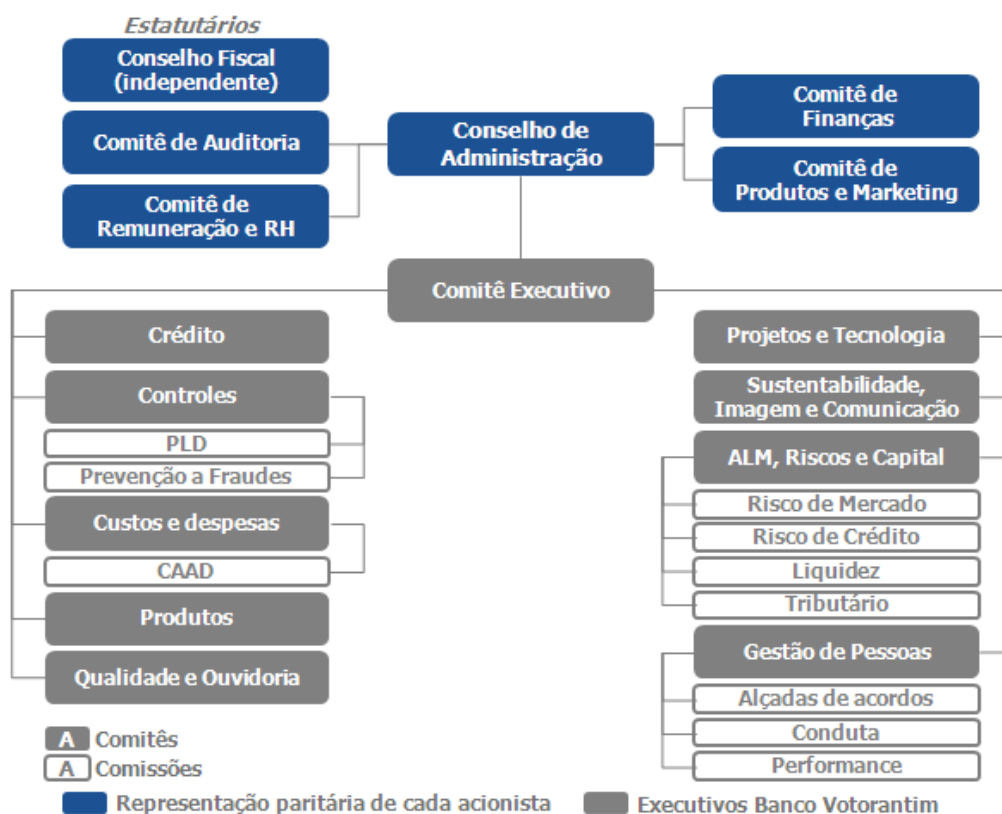
Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três Órgãos Estatutários:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a gestão administrativa do Banco é conduzida pelo Comitê Executivo e seus Comitês Operacionais, envolvendo as lideranças executivas do Banco.



Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Mar.13	Dez.13	Mar.14	Variação %	
				Mar14/Dez13	Mar14/Mar13
ATIVO					
CIRCULANTE	63.071	54.105	55.648	2,9	(11,8)
Disponibilidades	1.639	206	90	(56,2)	(94,5)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	15.842	11.623	11.854	2,0	(25,2)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	14.376	14.815	12.285	(17,1)	(14,5)
Relações Interfinanceiras	781	238	169	(28,9)	(78,3)
Relações Interdependências	-	1	1	0,0	-
Operações de Crédito	23.574	22.988	23.012	0,1	(2,4)
Operações de Arrendamento Mercantil	1.336	542	425	(21,6)	(68,2)
Outros Créditos	5.249	3.177	7.318	130,3	39,4
Outros Valores e Bens	273	515	492	(4,4)	80,4
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	56.310	50.943	48.624	(4,6)	(13,6)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	330	83	162	95,9	(51,0)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-
Operações de Crédito	26.537	25.525	24.701	(3,2)	(6,9)
Operações de Arrendamento Mercantil	222	372	312	(16,2)	40,6
Outros Créditos	5.875	6.841	6.380	(6,7)	8,6
Outros Valores e Bens	895	421	403	(4,3)	(55,0)
PERMANENTE	324	442	346	(21,7)	6,8
Investimentos	154	280	187	(33,1)	21,8
Imobilizado	91	95	93	(2,2)	1,7
Intangível	52	42	42	(0,3)	(20,3)
Diferido	26	25	24	(3,0)	(9,3)
TOTAL DO ATIVO	119.705	105.490	104.617	(0,8)	(12,6)
PASSIVO					
CIRCULANTE	71.375	64.442	61.903	(3,9)	(13,3)
Depósitos	9.233	6.923	5.258	(24,1)	(43,1)
Depósitos a Vista	320	269	176	(34,3)	(44,9)
Depósitos Interfinanceiros	837	1.497	1.555	3,9	85,8
Depósitos a Prazo	8.076	5.158	3.527	(31,6)	(56,3)
Captações no Mercado Aberto	37.048	30.276	26.522	(12,4)	(28,4)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	7.660	11.312	10.660	(5,8)	39,2
Relações Interfinanceiras	6	-	2	-	(61,7)
Relações Interdependências	49	37	39	5,7	(20,7)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.739	3.672	3.080	(16,1)	(54,3)
Instrumentos Derivativos Financeiros	1.560	586	526	(10,2)	(66,3)
Outras Obrigações	9.079	11.637	15.816	35,9	74,2
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	40.625	33.873	35.344	4,3	(13,0)
Depósitos	3.259	1.549	1.659	7,1	(49,1)
Depósitos Interfinanceiros	1.919	891	917	3,0	(52,2)
Depósitos a Prazo	1.340	658	741	12,7	(44,7)
Captações no Mercado Aberto	3.866	2.178	2.828	29,9	(26,8)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	14.902	12.726	12.797	0,6	(14,1)
Relações Interdependências	-	0	-	-	-
Obrigações por Empréstimos e Repasses	2.959	2.980	3.046	2,2	2,9
Instrumentos Financeiros Derivativos	967	776	864	11,4	(10,6)
Outras Obrigações	14.673	13.664	14.150	3,6	(3,6)
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	34	34	32	(7,9)	(6,4)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.671	7.141	7.339	2,8	(13,0)
TOTAL DO PASSIVO	119.705	105.490	104.617	(0,8)	(13,4)

Demonstração do Resultado Gerencial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T13	4T13	1T14	Variação (%)	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Receitas da Intermediação Financeira	2.589	3.899	3.171	(18,7)	22,5
Operações de Crédito ¹	2.207	2.607	2.397	(8,0)	8,6
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	66	55	41	(24,6)	(37,4)
Resultado de Operações com TVM	921	1.047	843	(19,4)	(8,5)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(620)	106	(86)	(181,2)	(86,1)
Resultado de Operações de Câmbio	2	85	(25)	(129,1)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	14	0	0	8,3	(98,0)
Despesa da Intermediação Financeira	(1.466)	(2.673)	(2.029)	(24,1)	38,4
Operações de Captação no Mercado	(1.240)	(2.013)	(1.431)	(28,9)	15,4
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(23)	(168)	(25)	(85,3)	8,4
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(203)	(491)	(574)	16,8	182,0
Margem Financeira Bruta	1.123	1.226	1.142	(6,9)	1,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(889)	(1.266)	(714)	(43,6)	(19,7)
Margem Financeira Líquida	234	(40)	428	-	83,3
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(669)	(58)	(350)	501,9	(47,6)
Receitas de Prestação de Serviços	239	282	244	(13,5)	2,4
Despesas de Pessoal	(228)	(292)	(257)	(12,0)	13,0
Despesas Administrativas	(367)	(400)	(284)	(29,2)	(22,8)
Despesas Tributárias	(124)	(115)	(111)	(4,2)	(11,1)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	24	35	41	17,2	69,1
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(213)	433	16	(96,4)	(107,4)
Resultado Operacional	(435)	(98)	78	(179,8)	(117,9)
Resultado Não Operacional	(18)	(8)	142	-	(889,6)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(453)	(106)	220	(308,8)	(148,6)
Imposto de Renda e Contribuição Social	217	310	(22)	(107,2)	(110,2)
Participações nos Lucros e Resultados	(42)	(83)	(46)	(44,8)	10,2
Lucro (Prejuízo) Líquido	(278)	121	152	25,6	(154,7)

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.13			Dez.13			Mar.14		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	6.541	-	9,9%	4.647	-	7,7%	3.927	-	6,8%
A	36.036	180	54,7%	31.168	156	51,9%	30.797	154	53,2%
B	10.029	100	15,2%	9.606	96	16,0%	9.162	92	15,8%
C	6.542	196	9,9%	7.898	237	13,2%	7.317	220	12,6%
D	1.880	201	2,9%	1.569	172	2,6%	1.637	164	2,8%
E	1.196	392	1,8%	723	217	1,2%	757	227	1,3%
F	598	299	0,9%	715	359	1,2%	846	425	1,5%
G	523	366	0,8%	1.340	938	2,2%	1.339	998	2,3%
H	2.578	2.578	3,9%	2.340	2.340	3,9%	2.142	2.142	3,7%
TOTAL	65.923	4.313	100,0%	60.006	4.514	100,0%	57.925	4.421	100,0%
AA-C	59.148	477	89,7%	53.319	489	88,9%	51.203	465	88,4%
D-H	6.775	3.837	10,3%	6.687	4.026	11,1%	6.722	3.956	11,6%

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.13			Dez.13			Mar.14		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	5.864	-	31,1%	3.805	-	20,9%	3.116	-	18,0%
A	6.593	33	34,9%	7.238	36	39,7%	7.259	36	41,9%
B	3.671	37	19,4%	3.563	36	19,5%	3.304	33	19,1%
C	899	27	4,8%	795	24	4,4%	717	22	4,1%
D	656	79	3,5%	717	87	3,9%	757	76	4,4%
E	598	213	3,2%	169	51	0,9%	191	57	1,1%
F	89	44	0,5%	315	159	1,7%	442	223	2,5%
G	35	25	0,2%	992	694	5,4%	995	757	5,7%
H	473	473	2,5%	652	652	3,6%	533	533	3,1%
TOTAL	18.878	930	100,0%	18.244	1.737	100,0%	17.315	1.737	100,0%
AA-C	17.027	97	90,2%	15.401	96	84,4%	14.397	91	83,1%
D-H	1.850	833	9,8%	2.844	1.642	15,6%	2.918	1.646	16,9%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.13			Dez.13			Mar.14		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	677	-	1,4%	842	-	2,0%	811	-	2,0%
A	29.443	140	62,6%	23.930	120	57,3%	23.538	118	58,0%
B	6.358	63	13,5%	6.043	60	14,5%	5.858	59	14,4%
C	5.642	167	12,0%	7.104	213	17,0%	6.599	198	16,3%
D	1.224	119	2,6%	852	85	2,0%	881	88	2,2%
E	598	174	1,3%	555	166	1,3%	566	170	1,4%
F	509	246	1,1%	400	200	1,0%	405	202	1,0%
G	488	331	1,0%	348	244	0,8%	344	241	0,8%
H	2.105	2.028	4,5%	1.689	1.689	4,0%	1.609	1.609	4,0%
TOTAL	47.046	3.268	100,0%	41.761	2.777	100,0%	40.610	2.684	100,0%
AA-C	42.120	370	89,5%	37.918	393	90,8%	36.806	374	90,6%
D-H	4.925	2.898	10,5%	3.843	2.384	9,2%	3.804	2.310	9,4%

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Carteira de Crédito Gerenciada: carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada: carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Spread Global Bruto (NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.